

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte, em 1549, ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se tornou o primeiro papa da Igreja Católica

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

Reforma e foi sucedido pelo papa Gregório XIII em 1549.

**O BRASIL PRÉ-CABRALINO,
AS SOCIEDADES “AMERÍNDIAS”
E O PERÍODO PRÉ-COLONIAL**

EXERCÍCIOS



**CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE**

1. (Enem 2022) As línguas silenciadas do Brasil

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes – e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação Povos indígenas no Brasil 2011/2016, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
- conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
- associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.
- estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
- aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

2. (Enem 2022) O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d’água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. “Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância”, diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. “Ouço o rio”, o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. “Confie no rio e aprenda com ele”. “Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio”.

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste.
 Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 14 out. 2021.

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- objeto tombado e museográfico.
- herança religiosa e sacralizada.
- cenário bucólico e paisagístico.
- riqueza individual e efêmera.
- patrimônio cultural e afetivo.

3. (Enem 2017) Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
 Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- etnia e miscigenação racial.
- sociedade e igualdade jurídica.
- espaço e sobrevivência cultural.
- progresso e educação ambiental.
- bem-estar e modernização econômica.

4. (Enem 2016) Texto I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. *Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

- concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- percepção corrente de uma ancestralidade comum às

populações ameríndias.

c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.

d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.

e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Não há mais terra para a agricultura?

A argumentação mais contundente com maior poder de sedução agora utilizada contra os índios não tem mais como ponta de lança os estereótipos tradicionais, que pretenderiam equipará-los aos “primitivos”, aos “costumes rudimentares” e “brutais” dos primeiros humanóides, tentando aproximar as culturas indígenas ao domínio da natureza. A visão ora privilegiada pelos inimigos dos índios é que estes constituem um segmento altamente favorecido da sociedade brasileira. Fala-se que os índios têm terras “demais” e que seriam “índios latifundiários”, confrontando-os com a legião de trabalhadores sem-terra existente no meio rural brasileiro.[...]

A ideia que tais fontes procuram propagar é de que o número ou o tamanho excessivo das áreas indígenas reduziria fortemente o estoque de terras para a agricultura, acarretando escassez de terra para trabalhadores não-índios, o que agravaria ainda mais a pobreza no meio rural e incentivaria o êxodo para as cidades. Agrega-se a isso a crença de que as áreas indígenas são improdutivas e que, portanto, a destinação de uma terra para os índios implicaria em subtraí-la à produção de alimentos e ao processo social de geração de bens e riquezas.

(Adaptado de: SILVA, M.A, GRUPIONI, L.D.B. (org.) *A temática indígena na escola*. São Paulo: Global, 1998, p. 75-76)

5. (Puccamp 2022) Considere o mapa com as terras indígenas homologadas na região Centro-Oeste.



As terras indígenas

a) facilitam a construção de hidrelétricas uma vez que são áreas preservadas e com rios com grande volume de águas.

b) representam, para muitos, um obstáculo ao avanço das fronteiras agrícolas e da mineração em permanente expansão.

c) dificultam a instalação de hidrovias que representariam o escoamento da soja cultivada ao sul das áreas reservadas.

d) mantêm importantes contingentes que, em segurança, apresentam forte crescimento demográfico.

e) destoam das áreas de proteção ambiental pois, sendo habitadas, apresentam pequena preservação de espécies vegetais.

6. (Enem 2ª aplicação 2016) Simples, saborosa e, acima de tudo, exótica. Se a culinária brasileira tem o tempero do estranhamento, esta verdade decorre de dois elementos: a dimensão do território e a infinidade de ingredientes. Percebe-se que o segredo da cozinha brasileira é a mistura com ingredientes e técnicas indígenas. É esse o elemento que a torna autêntica.

POMBO, N. Cardápio Brasil. *Nossa História*, n. 29, mar. 2008 (adaptado).

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à

a) imposição de rituais sagrados.

b) assimilação de tradições culturais.

c) tipificação de hábitos comunitários.

d) hierarquização de conhecimentos tribais.

e) superação de diferenças etnoraciais.

7. (Enem 2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P.M. *A primeira historia do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.

b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.

c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.

d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.

e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

8. (Esa 2023) Após as primeiras expedições, os enviados

da Coroa portuguesa perceberam que não seria possível obter aqui [no Brasil] lucros fáceis e imediatos

(COTRIM, Gilberto. *História Global – Brasil e Geral*. p. 217)

Qual foi o principal motivo que levou os colonizadores portugueses a entenderem que a exploração da colônia na América do Sul não seria fácil?

- A incapacidade de utilizar a mão de obra indígena na nascente produção agrícola do café.
- O alto custo do cativo africano que dificultava a utilização do trabalho escravo em larga escala no plantio da cana-de-açúcar.
- A ação econômica e militar de nações europeias que não reconheciam o Tratado de Tordesilhas assinado entre Portugal e Espanha.
- Os portugueses não encontraram jazidas de ouro como ocorrera em outras regiões da América do Sul, especialmente em áreas exploradas pelos espanhóis.
- A escassa população portuguesa que inviabilizava uma imigração em número suficiente para colonizar o Brasil.

9. (Famerp 2022) A difusão do uso desses machados [de ferro] em substituição aos de pedra aumentou imensamente a produtividade do trabalho, reduzindo em mais de dez vezes o tempo para a derrubada dos troncos [de pau-brasil]. Não é pois de admirar que no século XVI mais de dois milhões de árvores tenham sido derrubadas e reduzidas a toras. Mas é também certo que os nativos souberam aproveitar a tecnologia dos instrumentos europeus para benefício próprio, incluindo machados e facas de metal quer nas suas guerras, quer nas atividades de subsistência.

(Ronaldo Vainfas (org.). *Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)*, 2000.)

O excerto caracteriza

- a preocupação com o replantio das árvores pelos nativos e portugueses, no primeiro século da colonização.
- a assimilação de novas técnicas pelos indígenas, a partir do contato com os portugueses no primeiro século da colonização.
- a sofisticação técnica do plantio e da exploração de pau-brasil, desde o início da colonização portuguesa da América.
- a otimização da produção agrícola desenvolvida pelos portugueses durante a colonização brasileira.
- a submissão da mão de obra nativa à escravidão na atividade econômica da extração de madeira tintorial.

10. (Upe-ssa 1 2022) Observe a imagem a seguir:



Disponível em: <https://turistaprofissional.com/wp-content/uploads/2020/11/parque-nacional-vale-do-catimbau.jpg> Acesso em: 28 maio 2021.

Ela retrata um dos paredões do Vale do Catimbau em Buíque, agreste pernambucano, repleto de pinturas com até 6000 anos de idade. Essa expressão artística testemunha a

- superioridade da população do Catimbau sobre as demais.
- obrigação da expressão escrita para a existência da cultura.
- importância da pecuária de pequeno porte para essa população.
- arte como atividade, cuja origem remete à colonização portuguesa.
- existência de sofisticada vida cultural/espiritual na pré-história brasileira.

11. (Uece 2021) Atente para o seguinte trecho sobre a origem da palavra “índio”:

“[...] O nascimento desse termo, aplicado às populações americanas, originou-se em um erro do navegador Cristóvão Colombo. [...] ao desembarcar na América, Colombo acreditou ter alcançado sua meta inicial e chegado à Ásia. Passou então a chamar todos os habitantes das ilhas caribenhas nas quais aportou de índios. Apesar desse equívoco ter sido logo percebido pelos europeus, o termo continuou a ser utilizado indiscriminadamente em referência a todos os povos americanos”.

SILVA, K. V.; SILVA, M.H. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

A continuidade do uso do termo “índio” para designar a população que habitava o Brasil antes da chegada do europeu deve-se

- ao desinteresse da maioria dos colonizadores pela diversidade cultural, devido ao preconceito em relação a indivíduos de cultura indígena.
- à incapacidade dos dominadores europeus em identificar e registrar as diferenças culturais e etnográficas dos povos americanos.
- ao fato de que os nativos do novo mundo pertencem a um único grupo étnico que tem cultura e língua comuns.
- ao respeito às culturas dos povos das Índias orientais

que possuem características idênticas às dos nativos brasileiros.

12. (Uea 2021) Observe a imagem de uma cerâmica pré-colombiana, de aproximadamente 860 anos atrás, encontrada na floresta de Caxiuanã, no Pará.



(Pesquisa Fapesp, outubro de 2018.)

Esse artefato assinala

- a) a presença de sociedades humanas com limitada capacidade de compreensão do mundo natural.
- b) a dedicação dos povos pré-históricos amazônicos às tarefas exaustivas da sobrevivência material.
- c) a inexistência de padrões culturais nas sociedades pré-colombianas da bacia do rio Amazonas.
- d) a atuação cultural de agrupamentos humanos na representação de formas identificáveis da natureza.
- e) o nomadismo de comunidades guerreiras dos altiplanos andinos pelo vazio populacional da floresta.

13. (Unicamp 2020) Na América Portuguesa do século XVI, a política europeia para os indígenas pressupunha também a existência de uma política indígena frente aos europeus, já que os Tamoios e os Tupiniquins tinham seus próprios motivos para se aliarem aos franceses ou aos portugueses.

(Adaptado de Manuela Carneiro da Cunha, *Introdução a uma história indígena*. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp, 1992, p. 18.)

Com base no excerto e nos seus conhecimentos sobre os primeiros contatos entre europeus e indígenas no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A população ameríndia era heterogênea e os conflitos entre diferentes grupos étnicos ajudaram a definir, de acordo com suas próprias lógicas e interesses, a dinâmica dos seus contatos com os europeus.
- O fato de Tamoios e Tupiniquins serem grupos aliados contribuiu para neutralizar as disputas entre franceses e portugueses pelo controle do Brasil, pelo papel mediador que os nativos exerciam.
- Os indígenas, agentes de sua história, desde cedo souberam explorar as rivalidades entre os europeus e mantê-los afastados dos seus conflitos interétnicos, anulando o impacto da presença portuguesa.
- As etnias indígenas viviam em harmonia umas com as outras e em equilíbrio com a natureza. Esse quadro foi alterado com a chegada dos europeus, que passaram

a incentivar os conflitos interétnicos para estabelecer o domínio colonial.

14. (G1 - cotil 2020)



DIVULGAÇÃO/MUSEU NACIONAL. Os zoólitos indígenas, feitos em pedras ou osso, reproduziam animais, como esse em forma de peixe.

Ficou bem mais difícil estudar e contar essa história depois que um incêndio destruiu o palácio do Museu Nacional, na zona norte do Rio de Janeiro”, lamenta o antropólogo Carlos Fausto, professor da instituição. Embora uma avaliação precisa das perdas ainda esteja sendo realizada, as primeiras evidências indicam que o fogo consumiu quase todo o vasto acervo arqueológico e antropológico que constituíam peças fundamentais desse quebra-cabeça. Fausto destaca, por exemplo, o caso da coleção de itens extraídos dos sambaquis, também conhecidos como concheiros. Trata-se de estruturas construídas em boa parte da costa brasileira, a partir de 6 mil anos atrás até mais ou menos os anos 500, por caçadores-coletores que vivam no litoral.

Segundo o site do Museu Nacional, esses sambaquis, encontrados no litoral desde o Rio Grande do Sul até a Bahia, eram compostos por restos de animais (conchas, ossos de peixes, aves, mamíferos e répteis) e dispostos junto com esqueletos humanos e artefatos de caça e pesca. (...) Os sambaquis também revelam que esses grupos produziram objetos cerimoniais em pedra e osso muito elaborados, os chamados zoólitos.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45425914/> Acessado em: 5/10/2019.

A partir do texto acima, podemos afirmar que:

- o Museu Nacional tem utensílios indígenas que revelam a precariedade vivida pelos ancestrais indígenas brasileiros.
- a coleção de zoólitos indígenas e outros itens extraídos dos sambaquis representam arte elaborada e cultura dinâmica de grupos nativos pré-históricos.
- as estatuetas eram produzidas em material muito frágil e, por essa razão, foram consumidas pelo fogo.
- os sambaquis eram utilizados como urnas funerárias, prática comum dos ameríndios.

15. (G1 - ifsp 2013) Publicado em Veneza, em 1556, o mapa abaixo é um dos primeiros a mostrar o Brasil individualmente. Raro, ele faz parte de uma obra italiana, Atlas dele navigazione e Viaggi (Atlas de navegação e Viagens), de Giovanni Battista Ramusio.



Trata-se de uma pintura da época sobre o Brasil, a qual revela pouca preocupação geográfica, mas que nos mostra:

- a) uma terra de riquezas: a exuberância das matas, a fartura de peixes nos mares e a existência de povoadores fortes, sadios e trabalhadores.
- b) indígenas extraindo troncos de pau-brasil que, depois, eram empilhados nas feitorias. Chegando os portugueses, os nativos eram recompensados através de um escambo com produtos europeus.
- c) o início da colonização do Brasil: os indígenas estão derrubando as árvores para formar os campos onde seria feito o plantio da cana-de-açúcar e a construção dos engenhos.
- d) o medo dos nativos brasileiros com a chegada das naus portuguesas: eles estão abatendo árvores para construção de fortificações e defesa da ameaça europeia.
- e) homens nus, selvagens, que conviviam pacificamente com animais de grande porte, o que causava grande espanto e medo aos colonizadores.

Gabarito:

08: [D]	
07: [D]	
06: [B]	
05: [B]	
04: [C]	
03: [C]	
02: [E]	
01: [B]	
15: [B]	
14: [B]	
13: [A]	
12: [D]	
11: [A]	
10: [E]	
09: [B]	